

RESUMO - 10: DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À NÃO EFETIVAÇÃO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS DE POTENCIAIS DOADORES NOTIFICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS NO NORDESTE

Lucas Freire Monteiro (lucasfreiremonteiro@hotmail.com)

Sadrak Lyon Dantas Pontes (sadrak.lyon@academico.ufpb.br)

Joao Vinicius De Melo Araujo E Sousa (melojoaovinicius@gmail.com)

Raul De Carvalho Cavalcante Filho (proraulc04@gmail.com)

Marina Ramos Zambroni De Souza (ninazamramos@gmail.com)

Leticia Fonseca (leticia.fonseca@academico.ufpb.br)

José Vieira Da Silva Neto (josevieiraneeto@gmail.com)

Cássio Virgílio Cavalcante De Oliveira (cassiovco11@gmail.com)

INTRODUÇÃO: Apesar dos avanços normativos e organizacionais do Sistema Nacional de Transplantes, uma parcela significativa dos potenciais doadores notificados não se converte em doadores efetivos, o que contribui para a manutenção de longas filas de espera e aumento da morbimortalidade de pacientes que dependem de transplantes. A análise sistemática dos dados permite reconhecer as causas que afetam a efetivação das doações. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que impedem a concretização da doação de órgãos de potenciais doadores notificados na região Nordeste do Brasil. **METODOLOGIA:** Foi realizado um estudo epidemiológico retrospectivo com dados dos relatórios anuais do Registro Brasileiro de Transplantes (RBT) da

ABTO, de 2021 a setembro de 2025. Foram incluídos todos os estados do Nordeste, com extração manual dos dados e organização em planilha eletrônica. A variável central foi a razão de afastamento do doador, categorizada em contraindicação médica, parada cardíaca, morte encefálica não confirmada e outras causas. RESULTADOS: No Nordeste, foram registradas 15.781 notificações de potenciais doadores nos últimos cinco anos, das quais 6.985 não evoluíram para doação por um dos quatro motivos citados. A contraindicação médica foi o principal fator de não efetivação, com 3.737 casos (23,6% das notificações), sendo identificada como o motivo predominante em todos os estados da região, exceto Alagoas e Sergipe, onde a principal causa foi a não confirmação da morte encefálica. CONCLUSÃO: A elevada prevalência de exclusão de pacientes por contraindicações médicas e mortes encefálicas não confirmadas sugere fragilidades na aplicação dos critérios clínicos, resultando na exclusão evitável de potenciais doadores e comprometendo a efetividade do sistema de transplantes.

Palavras-chave: doação de órgãos e tecidos; contraindicações; morte encefálica; epidemiologia.